



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

A influência da negação parental no atraso do diagnóstico do autismo infantil: uma revisão integrativa

The influence of parental denial on delays in the diagnosis of childhood autism: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3290

ARK: 57118/JRG.v9i20.3290

Recebido: 04/05/2026 | Aceito: 06/05/2026 | Publicado on-line: 08/05/2026

Sthefanny Fontes Gomes¹

<https://orcid.org/0000-0000-0000-00000>

<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: stgomes111@gmail.com

Arianna Nascimento Farias e Silva²

<https://orcid.org/0009-0008-6419-6360>

<http://lattes.cnpq.br/0165959416579487>

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: psi.ariannanascimento@gmail.com



Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar a influência da negação parental no atraso do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na infância e suas implicações para a intervenção precoce. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e PePSIC. Foram selecionados artigos publicados em português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre negação parental, diagnóstico do autismo e desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam que a negação parental está associada a fatores emocionais, como medo, insegurança e frustração, além da falta de informação e do estigma social relacionado ao transtorno. Tais fatores contribuem para a minimização dos sinais iniciais e para o atraso na busca por avaliação especializada. Observou-se ainda que o diagnóstico tardio compromete o acesso às intervenções precoces, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo da criança. Em contrapartida, o acesso à informação, o suporte familiar e o acompanhamento multiprofissional favorecem a aceitação do diagnóstico e a adesão ao tratamento. Conclui-se que a negação parental constitui um fator relevante na invisibilização do autismo na infância, sendo necessária a implementação de estratégias de psicoeducação e apoio às famílias para promover o diagnóstico precoce e melhores prognósticos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Negação parental. Diagnóstico precoce.

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Psicologia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão –IESMA/Unisulma.

² Psicóloga, formada pela Universidade Ceuma - Imperatriz, pós graduada em Análise do Comportamento Aplicada, com ampla experiência na área a análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista, possuindo dois anos de atuação como acompanhante terapêutica escolar, residencial e clínica de crianças com TEA e síndrome de down. Atualmente psicóloga infantojuvenil, sócia do espaço terapêutico Casa Lume, supervisora clínica e Terapeuta ABA.

**Abstract:**

This study aims to analyze the influence of parental denial on the delay in the diagnosis of Autism Spectrum Disorder in childhood and its implications for early intervention. It is an integrative literature review with a qualitative approach and descriptive nature, conducted through searches in the SciELO, PubMed, and PePSIC databases. Articles published in Portuguese, English, and Spanish that addressed the relationship between parental denial, autism diagnosis, and child development were selected. The results show that parental denial is associated with emotional factors such as fear, insecurity, and frustration, as well as a lack of information and social stigma related to the disorder. These factors contribute to the minimization of early signs and to delays in seeking specialized evaluation. It was also observed that late diagnosis compromises access to early interventions, which are essential for the cognitive, social, and communicative development of the child. On the other hand, access to information, family support, and multiprofessional follow-up favor acceptance of the diagnosis and adherence to treatment. It is concluded that parental denial is a relevant factor in the invisibilization of autism in childhood, and it is necessary to implement psychoeducation and support strategies for families to promote early diagnosis and better prognoses.

Keywords: *Autism Spectrum Disorder. Parental denial. Early diagnosis.*

1. INTRODUÇÃO

O autismo é considerado um transtorno neuropsiquiátrico que se desenvolve na primeira infância e caracterizado por um grupo de condições definidas como transtornos invasivos do desenvolvimento, agora referidas como Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

O TEA também é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, conforme descrito no DSM-5-TR (2022) e em CRUZ e FONTES (2021). Tais manifestações tornam-se evidentes, em geral, nos primeiros anos de vida, sendo fundamental o reconhecimento precoce desses sinais para possibilitar intervenções adequadas e oportunas. Nesse contexto, destaca-se que a negação parental frente aos primeiros indícios do transtorno pode contribuir significativamente para o atraso na busca por avaliação diagnóstica, comprometendo o início das intervenções e, conseqüentemente, o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança.

A confirmação do diagnóstico do TEA pode ocasionar um profundo impacto emocional na família, frequentemente gerando reações de negação por parte dos responsáveis. Essa atitude pode resultar na procura por diversos especialistas, na tentativa de validar ou refutar o diagnóstico inicial, o que pode atrasar a detecção precoce do transtorno. Este mecanismo de defesa revela a dificuldade em enfrentar uma realidade considerada ameaçadora, estando vinculado a um processo de luto simbólico referente ao filho idealizado. Nesse cenário, os progenitores podem experimentar emoções de tristeza, frustração e desvalia, o que intensifica a negação e, por conseguinte, afeta o atraso no diagnóstico (COSTA & FERNANDES, 2018).

O diagnóstico do TEA implica mudanças significativas no cotidiano, nas relações sociais e nas expectativas familiares, podendo desencadear reações iniciais de negação por parte dos pais. Esse processo pode interferir diretamente na aceitação do diagnóstico e, conseqüentemente, contribuir para o atraso na identificação precoce e no início das intervenções necessárias. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação em saúde e do suporte das equipes multiprofissionais como estratégias fundamentais para



favorecer a compreensão do transtorno, reduzir a resistência familiar e promover a adesão ao cuidado (CONSTANTINIDIS, 2018).

A negação por parte dos pais pode ser um fator que contribui para que não haja uma confirmação diagnóstica e, conseqüentemente, o início das intervenções necessárias para o desenvolvimento da criança. De acordo com Lima et al. (2024), a aceitação familiar aliada ao suporte adequado constitui um fator essencial para o desenvolvimento educacional, cognitivo e social de crianças.

Os fatores que contribuem para a negação parental diante do diagnóstico do TEA tornam-se fundamental para analisar as implicações desse processo no atraso do diagnóstico precoce e no acesso às intervenções terapêuticas, essenciais para o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança. Além disso, a inclusão de estratégias de psicoeducação mostra-se relevante, uma vez que possibilita a compreensão, por parte dos familiares, dos motivos que permeiam a negação, favorecendo a reestruturação de pensamentos, a aceitação do diagnóstico e a adesão mais efetiva ao cuidado.

2. MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo consiste em reunir, analisar e sintetizar produções científicas relevantes acerca da influência da negação parental no atraso do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na infância, bem como suas implicações para a intervenção precoce.

A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a inclusão de diferentes esquemas metodológicos, permitindo uma compreensão ampla do fenômeno investigado, ao reunir evidências teóricas e empíricas sobre o tema. Esse tipo de estudo contribui para a construção de um panorama consistente da produção científica disponível, favorecendo a análise crítica e a identificação de lacunas no conhecimento.

O processo de elaboração da pesquisa foi conduzido em etapas sistemáticas, conforme preconizado na literatura: definição do tema e da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, análise crítica do material e síntese dos resultados.

A questão norteadora que orientou a investigação foi: de que maneira a negação parental influencia o atraso no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na infância e quais são seus impactos na intervenção precoce?

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e PePSIC, por serem amplamente utilizadas na área da saúde e das ciências humanas, garantindo acesso a produções científicas relevantes e atualizadas. Para a realização da busca, foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR), tais como: “Transtorno do Espectro Autista”, “autismo”, “negação parental”, “diagnóstico precoce”, “intervenção precoce”, “Autism Spectrum Disorder”, “parental denial”, “early diagnosis” e “early intervention”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos completos, disponíveis gratuitamente, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a relação entre negação parental, diagnóstico do TEA e desenvolvimento infantil. Além disso, conforme orientação metodológica atualizada, foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024), a fim de garantir a atualidade das evidências científicas analisadas.

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, artigos que não apresentassem relação direta com o tema proposto, trabalhos incompletos, resumos



simples, dissertações, teses, livros, capítulos de livros e publicações fora do recorte temporal estabelecido.

A etapa de seleção dos estudos ocorreu em três fases. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar a pertinência temática das produções encontradas. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados, visando confirmar sua adequação aos critérios estabelecidos. Por fim, os estudos incluídos foram organizados e analisados de forma sistemática, considerando aspectos como objetivos, metodologia, principais resultados e contribuições para o tema investigado.

Para a organização dos dados, foi elaborado um instrumento de coleta contendo informações relevantes de cada estudo, como autor, ano de publicação, título, objetivos, metodologia e principais achados. Esses dados subsidiaram a construção de um quadro síntese, apresentado na seção de resultados, permitindo uma visualização estruturada das evidências encontradas.

A análise dos dados foi realizada por meio de abordagem qualitativa, com ênfase na interpretação crítica dos achados. Buscou-se identificar padrões, convergências e divergências entre os estudos, bem como compreender de que forma a negação parental é abordada na literatura e quais são suas implicações para o diagnóstico e intervenção no TEA.

Destaca-se que, por se tratar de uma pesquisa baseada em dados secundários, provenientes de estudos já publicados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconizam as normas vigentes para esse tipo de investigação. Por fim, ressalta-se que o rigor metodológico foi mantido em todas as etapas da pesquisa, visando garantir a confiabilidade e a validade dos resultados apresentados, bem como contribuir de forma consistente para a compreensão do fenômeno estudado.

3. RESULTADOS

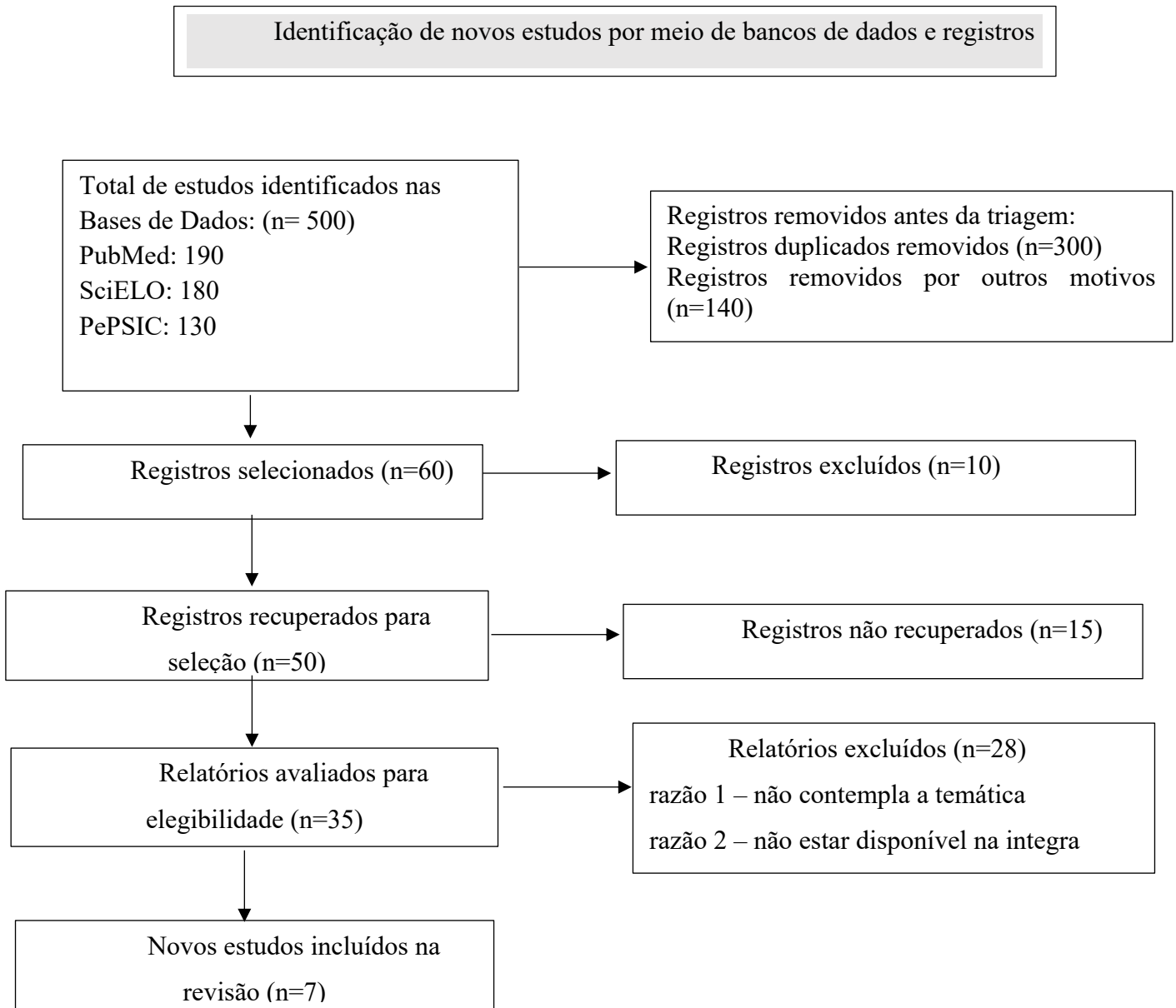
Inicialmente, 520 artigos foram identificados por meio de buscas realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed e PePSIC. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, bem como a leitura dos títulos, resumos e textos completos, apenas 8 artigos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão integrativa. A literatura analisada evidencia que a negação parental diante dos primeiros sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode contribuir significativamente para o atraso no diagnóstico e, conseqüentemente, no início das intervenções terapêuticas necessárias para o desenvolvimento da criança.

Os estudos selecionados apontam que os principais fatores associados à negação parental incluem o impacto emocional provocado pela suspeita ou confirmação do diagnóstico, a falta de informação sobre o transtorno, o estigma social relacionado ao autismo e as expectativas idealizadas em relação ao desenvolvimento do filho. Esses fatores podem levar os pais a minimizar ou ignorar os sinais iniciais do transtorno, postergando a busca por avaliação especializada.

Além disso, os artigos analisados destacam que o atraso no diagnóstico pode comprometer o acesso precoce às intervenções terapêuticas, consideradas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo da criança com TEA. Por outro lado, também foram identificados fatores que favorecem o enfrentamento da condição, como o acesso à informação, o apoio familiar, o acompanhamento multiprofissional e o acolhimento oferecido pelos serviços de saúde, que contribuem para a aceitação do diagnóstico e para a adesão às intervenções propostas.



Figura 1 - Fluxograma do Processo de Seleção de Artigos



Fonte: autoria própria, 2026

A seguir, será apresentado um quadro que sintetiza as principais informações dos estudos selecionados acerca da influência da negação parental no atraso do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na primeira infância. Essa organização em tabela tem como objetivo facilitar a visualização e compreensão dos resultados obtidos, destacando os objetivos das pesquisas, as metodologias utilizadas, bem como os principais achados relacionados aos fatores que contribuem para o atraso diagnóstico e às implicações para o desenvolvimento infantil.



Quadro 1 – A Influência Da Negação Parental No Atraso Do Diagnóstico Do Autismo Infantil

Nº	Título	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultado
I	Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança	Zanon; Backes; Bosa (2017)	Investigar a idade do diagnóstico do TEA e sua relação com fatores familiares	Estudo transversal	Evidenciou que fatores familiares influenciam o atraso no diagnóstico
II	Conhecimento dos pais sobre o Transtorno do Espectro Autista e o impacto do diagnóstico no contexto familiar	Sampaio et al. (2024)	Avaliar o conhecimento parental e impacto do diagnóstico	Estudo qualitativo	Demonstrou que o impacto emocional e a falta de informação dificultam a aceitação
III	Diagnóstico tardio em crianças com transtorno do espectro autista ou deficiência intelectual	Augusto et al. (2025)	Verificar o tempo entre suspeita e diagnóstico	Estudo observacional	Identificou atraso significativo entre percepção parental e diagnóstico formal
IV	Reconhecimento parental de problemas do desenvolvimento em crianças pequenas com autismo	Ozonoff et al. (2009)	Analisar quando os pais reconhecem sinais iniciais do TEA	Estudo longitudinal	Mostrou que pais percebem sinais precoces, mas nem sempre buscam avaliação imediata
V	Diagnóstico precoce de autismo e outros transtornos do desenvolvimento no Brasil (2013–2019) no Brasil (2013–2019)	Girianelli; Tomazelli; Silva; Fernandes (2023)	Analisar o diagnóstico precoce no Brasil	Estudo epidemiológico	Evidenciou que o diagnóstico ainda ocorre tardiamente no sistema de saúde
VI	Experiências de mães de crianças com transtorno do espectro autista	Schmidt; Bosa (2007)	Investigar as vivências maternas diante do diagnóstico de TEA	Estudo qualitativo	Evidenciou sofrimento emocional, negação inicial e dificuldades de adaptação familiar
VII	Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação	Oliveira; Feldman; Couto; Lima (2017)	Analisar políticas públicas voltadas ao autismo	Estudo teórico-analítico	Apontou limitações no acesso ao diagnóstico precoce

Fonte: autoria própria, 2026



4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) continua a ser influenciado por diversos determinantes, abrangendo fatores individuais, familiares e estruturais dos serviços de saúde. Constata-se, de maneira recorrente na literatura, a prevalência do diagnóstico tardio, o que evidencia uma lacuna considerável entre a identificação inicial de indícios de desenvolvimento atípico e a confirmação do diagnóstico.

Os resultados das pesquisas de Zanon, Backes e Bosa (2017) e de Augusto et al. (2025) indicam que fatores contextuais e familiares impactam diretamente o tempo de diagnóstico, ressaltando a relevância de variáveis como o nível de escolaridade dos responsáveis, o acesso à informação e a disponibilidade de serviços especializados. De acordo com o estudo de Ozonoff et al. (2009), observa-se que, apesar de os pais frequentemente identificarem sinais iniciais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa conscientização não resulta, de forma instantânea, na solicitação de avaliação profissional, o que gera um atraso na validação do diagnóstico.

Na ótica subjetiva, Sampaio et al. (2024) e Schmidt e Bosa (2007) salientam que o impacto emocional originado pelo diagnóstico é um elemento significativo, uma vez que emoções como negação, incerteza e sofrimento psicológico podem afetar a adesão ao processo diagnóstico e terapêutico. Essas evidências enfatizam a importância de entender o Transtorno do Espectro Autista (TEA) além de uma perspectiva biomédica, integrando aspectos psicossociais no atendimento às famílias.

Dentro do contexto das políticas públicas, as pesquisas de Girianelli et al. (2023) e Oliveira et al. (2017) apontam que, embora tenham ocorrido progressos normativos no Brasil, ainda subsistem restrições vinculadas ao acesso, à estruturação da rede de atenção e à capacitação dos serviços voltados ao diagnóstico precoce. Essa situação evidencia vulnerabilidades na implementação das políticas vigentes, o que acaba por perpetuar desigualdades no acesso aos cuidados.

Considerando a esse contexto, a pesquisa examinada concorda em destacar a urgência de estratégias integradas que integrem a expansão do acesso à informação, a formação de profissionais da saúde e da educação, além do fortalecimento das políticas públicas direcionadas à identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, destaca-se a relevância de uma perspectiva ampliada acerca do processo diagnóstico, que leve em conta as dimensões sociais, emocionais e institucionais que envolvem essa trajetória, visando à promoção de um cuidado mais equitativo e eficaz.

5. CONCLUSÃO

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda ocorre, majoritariamente, de forma tardia, em desacordo com a importância do reconhecimento precoce para melhores desfechos no desenvolvimento infantil. Os achados evidenciam que fatores familiares, como nível de informação e aspectos emocionais, aliados a limitações estruturais dos serviços de saúde, influenciam diretamente o tempo entre a percepção dos primeiros sinais e a confirmação diagnóstica.

Observou-se que, embora os responsáveis frequentemente identifiquem alterações no desenvolvimento das crianças, essa percepção nem sempre resulta em busca imediata por avaliação especializada, o que reforça a necessidade de ampliação do acesso à informação e ao suporte profissional. Além disso, o impacto emocional do diagnóstico e as dificuldades de aceitação constituem elementos que podem interferir no processo de cuidado.



No que se refere às políticas públicas, apesar dos avanços existentes no contexto brasileiro, ainda persistem fragilidades na organização e no acesso aos serviços, comprometendo a efetividade do diagnóstico precoce. Dessa forma, conclui-se que é imprescindível o fortalecimento das redes de atenção, a capacitação contínua dos profissionais e o desenvolvimento de estratégias intersetoriais que promovam a identificação precoce do TEA.

Assim, os objetivos propostos foram alcançados ao evidenciar os principais fatores associados ao diagnóstico tardio, confirmando a necessidade de intervenções que integrem aspectos clínicos, sociais e institucionais, com vistas à promoção de um cuidado mais qualificado, acessível e resolutivo às crianças com TEA e suas famílias.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

AUGUSTO, Janaína Aparecida de Oliveira et al. Delayed diagnosis in children with autism spectrum disorder or intellectual disability. **Dementia & Neuropsychologia**, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tea>. Acesso em: 05 abr. 2026.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; SILVA, Larissa Chaves Cardoso; RIBEIRO, Maria Cristina. **“Tudo o que eu queria era ter um filho ‘normal’”: vivências de mães de crianças com autismo**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, 2018.

COSTA, M. M. M. Da; FERNANDES, P. V. Autismo, cidadania e políticas públicas: as contradições entre a igualdade formal e a igualdade material. **Revista do Direito Público**, Londrina, v. 13, n. 2, p.195-229, ago. 2018. DOI: 10.5433/24157-108104.1.2018v13n2p195. ISSN: 1980-511X.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; SILVA, Larissa Chaves Cardoso; RIBEIRO, Maria Cristina. **“Tudo o que eu queria era ter um filho ‘normal’”: vivências de mães de crianças com autismo**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 31, n. 1, 2018.

CRUZ, Maria da Conceição; FONTES, Maria da Penha. **Transtorno do Espectro Autista: aspectos clínicos e intervenções**. São Paulo: Editora Santos, 2021.

FERREIRA, J. T. C., Mira, N. F., Carbonero, F. C., & Campos, D. (2016). effects of physical therapy in autistic children: case series study. **cadernos de pós graduação em distúrbios do desenvolvimento**, 16(2), 24–32. <https://doi.org/10.5935/1809-4139.20160004>

LIMA, Ketlyn Silva de et al. A importância do diagnóstico precoce no Transtorno do Espectro do Autismo: Revisão Narrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 3216-3229, 2024.



OLIVEIRA, B. D. C. de, Feldman, C., Couto, M. C. V., & Lima, R. C. (2017). Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação1. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(3), 707–726. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000300017>

OZONOFF, Sally et al. Parental recognition of developmental problems in toddlers with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 39, n. 6, p. 873–884, 2009.

SAMPAIO, Isaac Levi Genuíno et al. Parents' knowledge about Autism Spectrum Disorder and the impact of diagnosis on the family context. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 4, 2024.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice Alves. Estresse e autoeficácia em mães de pessoas com autismo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 179-191, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000200008. Acesso em: 23 abr. 2026.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 164-175, 2017.